

Helmuth Pinder, o primeiro coletor e taxidermista de aves do Museu Paulista

Hélio F. de Almeida Camargo¹

¹ Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo, Avenida Nazaré, 481, Caixa Postal 42694, CEP.: 04299-970, Ipiranga, São Paulo

Recebido em 06 de junho de 1997; lceito em 13 de janeiro de 1998

ABSTRACT – Hellmuth Pinder, the first taxidermist and collector of birds of the Museu Paulista in São Paulo (SP). In this paper I describe Pinder's activities in São Paulo and São Sebastião, State of São Paulo, Brazil, during the period of 1896 - 1918.

KEY WORDS: Helmuth Pinder, Museu Paulista, taxidermia.

PALAVRAS-CHAVE: Helmuth Pinder, Museu Paulista, taxidermia.

Seguindo o conselho de Orville A. Derby, Chefe da Comissão Geográfica e Geológica do Estado de São Paulo, para dirigir o Museu Paulista, fundado em 17 de abril de 1891 e inaugurado em 7 de setembro de 1895 (Pinto 1945), foi convidado o zoólogo Hermann von Ihering que exerceia desde 1883, o cargo de naturalista itinerante do Museu Nacional do Rio de Janeiro em várias cidades do Rio Grande do Sul onde morou (Losano 1992). Assim iniciou-se a sequencia de episódios que resultou nas grandes contribuições à Coleção Ornitológica do Museu Paulista, através da contratação de Helmuth Pinder, seu primeiro coletor e taxidermista.

O convite para trabalhar em São Paulo, de acordo com Losano (op.cit.1992) foi aceito por H. von Ihering "... sem hesitação", pois, argumentou aquele autor, após a abolição da escravatura em 1888, e a queda da monarquia, em 1889, "... a república recém criada impôs uma política exageradamente nacionalista, que levou à demissão de todos os funcionários estrangeiros e à luta contra as escolas particulares". Era tão grave a situação no Rio Grande do Sul que, na guerra civil que atormentava o Estado, informa o mesmo Losano, "...o próprio Hermann von Ihering correu risco de vida".

Assumindo a direção do Museu Paulista em meados de janeiro de 1894, já em princípio de fevereiro Ihering iniciava a mudança das coleções, concluída em 11 de maio. Tratou, também, da exposição, para o povo, das coleções de animais e inaugurou, através de excursões a diferentes pontos do Brasil, a coleta de espécimes exclusivamente destinados ao estudo científico (Pinto 1945). O próprio Ihering (1897), acompanhado dos preparadores Beniamino Bicego e Hellmuth Pinder, realizou a primeira expedição com a finalidade de coleta, ao Município de São Sebastião e à Ilha do mesmo nome, no litoral norte do Estado de São Paulo, em setembro e outubro de 1896. Luederwaldt (1929) informa que Bicego "... colecionava quasi exclusivamente invertebrados" o que não está em desacordo com Pinto

(1945) que, após mencionar as localidades por onde Bicego andou, tais como a Bahia e São Sebastião, Cerqueira Cesar, Sorocaba e Itapetininga, estas no Estado de São Paulo (ver também Ihering 1897), nota que nada consta... "sobre as aves que tenha por ventura trazido destas peregrinações".

As preciosas informações que registro nos dois parágrafos e seguintes, sobre as origens de Pinder e algumas reminiscências sobre ele, são devidas à extrema gentileza de Dna. Wanda Pinder Giordani, sua neta, filha de Otto, um dos sete filhos de Pinder, atualmente residindo em São Paulo, Capital.

Hellmuth Pinder, filho de Ernst Reinold Eduard Pinder e de sua primeira mulher, Emilie Loheyd Pinder, nasceu na cidade de Kassel, Alemanha, no dia 16 de novembro de 1874. Aos quatro anos de idade perdeu a mãe, e aos dezesseis, o pai. Sua avó paterna, Sophie Tischbein, pertencia a uma família antiga de pintores; o mais conhecido deles, Wilhelm Tischbein, é o autor de um quadro célebre, "Goethe na Campanha Romana," que está no Museu de Frankfurt, Alemanha. O pai de Pinder foi Diretor do Museu Friedericianum, em Kassel. Falava várias línguas e conhecia muito bem o grego e o latim; Wilhem Pinder, irmão de Hellmuth, nascido em 1878, historiador alemão, introduziu novos critérios na historiografia das artes plásticas, principalmente no que concerne à arquitetura e esculturas medievais; foi autor, também, de várias obras como "As catedrais medievais" e a "Escultura alemã".

"Não tenho informações sobre os estudos de Hellmuth", diz Dna. Wanda, "mas tenho a impressão que, por ser taxidermista, tenha estudado Zoologia". "Contrariando a família, com seu espírito aventureiro, veio para o Brasil em 1895, sendo por este motivo chamado por ela "das schwarze Schaf" (a ovelha negra). Escrevia contando maravilhas sobre a natureza exuberante da nova terra. Queria que os irmãos viessem também. Mas naquela época era considerado uma loucura vir para o Brasil. Quase a mesma coisa, alguns anos antes, dizia Rudolph von Ihering em cartas referindo-se ao

filho Hermann.” a senhora deve saber que meu filho cometeu o erro de ir para o Brasil” (Losano 1992).

O fato é que, chegando ao Brasil em 1895, Pinder assina, em 1º de setembro de 1896, no Palácio do Governo, em São Paulo, “o termo de contracto celebrado entre o Dr. Presidente do Estado e o cidadão Hellmuth Pinder para o cargo de preparador do Museu Paulista”, como se lê à pg. 22 dos Assentamentos do Pessoal do Museu Paulista. E continua: “O prazo de contracto será de dois anos, a contar desta data, percebendo a quantia de quatrocentos mil réis como ajuda de custas de viagem, não tendo porém, direito a indenização alguma quando pretenda voltar a Alemanha depois de terminado o contracto e ainda antes de terminado, quando por sua culpa tenha de ser rescindido. Depois do prazo poderá ser feita a nomeação definitiva se assim convier a ambas as partes”. Este termo de contrato está assinado por Álvaro de Toledo, Diretor Geral, M. Ferraz de Campos Salles, A. Dino Bueno e Hellmuth Pinder. Logo abaixo dessas assinaturas, a anotação de H. von Ihering: “entrou em exercício em 3 de setembro de 1896”, porém no Livro de Ponto do Museu Paulista consta a data de 2 de setembro.

Como relatei, logo após a nomeação de Pinder como preparador, partiram ele, Ihering e Bicego para coletar material científico no Município e na Ilha de São Sebastião, encarregando-se Pinder das aves. No Anexo I (pp. 165 - 166) do trabalho sobre “A Ilha de São Sebastião”, Ihering (1897a) registra a “Lista dos passaros caçados nos meses de setembro e outubro de 1896 nos municípios de São Sebastião e Villa Bela pelo preparador do Museu Hellmuth Pinder”. Nesta lista constam 50 espécies de aves, a maioria terrestres, em um total de 82 exemplares. Elas inauguraram o Livro de Registro nº 1 da Seção de Zoologia (Aves) do então Museu Paulista, hoje Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo, que integram a sua coleção seriada de estudos. Examinando os referidos Livros de Registro vê-se que Pinder coletou em São Sebastião também em 1898, 1900 e 1901.

Para Luederwaldt (1929) Pinder coletou em São Sebastião em 1889. É engano evidente, pois, como já escrevi, Pinder chegou ao Brasil em 1895. Outra informação incorreta de Luederwaldt ocorre na pequena lista (Zoologia) que se vê à pg. 22 (“Relação dos animais e plantas, até agora collecionadas e observadas na Ilha de São Sebastião e em frente no Continente...”) e na qual figura em primeiro lugar, sozinho, “Benjamin Bicego, 1896”, quando o certo é, além dele, H. von Ihering e H. Pinder, como já vimos. Além dessas coletas ainda participou Pinder das seguintes: em agosto de 1898, em companhia de José Lima e de A. Hempel, no Reservatório do Bairro do Ipiranga - São Paulo, SP. (23 peles); em agosto de 1898 (89 peles) com esses mesmos dois companheiros, a Cachoeira (perto de Cruzeiro), quase nos limites com o Estado do Rio (Pinto 1945). Ainda, na mesma lista, consta a coleta por “H. von Ihering com seu filho Rodolpho e mais dois preparadores”, em 1897. Provavelmente Pinder não participou dessa viagem, pois não há registro no Livro competente da Seção de Aves de peles coletadas em São Sebastião por ele naquele ano. Mas em 1896 Pinder não ficou de braços cruzados. No artigo “O

Museu Paulista no anno de 1896”, Ihering (1897b) escreve que “O preparador, Sr. H. Pinder, nessas condições teve muito que fazer, ficando sempre a serviço da officina a excepção de duas pequenas excursões a Tietê e Cubatão (SP), preparando para as colleções expostas 21 mamíferos, 77 aves, 10 peixes, etc; além disso forão preparados 61 couros de mamíferos e 80 de aves”. Os registros das aves referem-se apenas a Tietê (Livro V: 77).

Infelizmente, não consegui encontrar o documento correspondente ao ato administrativo onde foi feita a nomeação de H. Pinder “se assim convier a ambas as partes”, para exercer, em caráter definitivo as funções que vinha exercendo. Esse documento deve existir, conforme argumento em seguida:

1 - Em 1900 Luederwaldt (1929) alinha a relação do nome de sete colecionadores que coletaram em São Sebastião (no continente e na ilha), com a indicação da Instituição a que pertenciam, na ocasião da coleta (ali figura, à pg. 22: Hellmuth Pinder, Museu Paulista, 1900). E, de fato, nos meses de maio, julho e agosto de 1900 Pinder coletou 14 peles de aves para as coleções do Museu Paulista, como vimos nos assentamentos. Continuava, assim, como servidor do Museu Paulista.

2 - O mesmo não se diga sobre o ano de 1901. Aqui Luederwaldt não mais cita o nome de H. Pinder, ao lado de “Museu Paul.”. Contudo, nesse ano são várias peles de aves coletadas em São Sebastião (Livro V: 54 e 67).

3 - Também em vários meses de 1901, H. Pinder colecionou peles de aves que foram vendidas a Hempel em 1902, que as doou ao Museu conforme anotação no competente livro de registro do Museu Paulista. Daí a minha conclusão: em 1901, H. Pinder já havia deixado o Museu Paulista (provavelmente nos últimos meses de 1900), e passou então de coletor de aves do referido Museu a comerciante de pele de aves. São de outubro de 1905, por exemplo, dois exemplares coletados em Vila Ema, São Paulo.

Como informa Dna. Wanda Pinder Giordani: Em fins de 1897, procurando pássaros para o seu trabalho nas matas do litoral norte Paulista, conheceu em São Sebastião, ainda brincando com boneca sua futura mulher Auta (nascida Auta Feliciano da Silva Leite em 11/09/1884, em Vila Bela, Ilha de São Sebastião e falecida em Santos, em 10 de maio de 1944). Pertencia Auta às tradicionais famílias Leite e Feliciano da Silva, muito consideradas não só na Ilha de São Sebastião, como no município e na cidade de Parafuna. Foram seus pais Alexandre Leite e Benedita Rosa Feliciano da Silva. Era sobrinha de Antonio Argino Feliciano da Silva, nascido também em Vila Bela, Ilha de São Sebastião, que foi Presidente da Câmara Municipal de São Sebastião, de 15 a 31 de janeiro de 1923. Do casamento com Helmut Pinder, em 1898, nasceram 7 filhos, dos quais 6 homens e apenas uma mulher, Emília Pinder, homenageada pelo povo da cidade de São Sebastião, que deu o nome dela a uma das suas Escolas de 1º Grau; Auta Pinder também é o nome de uma das ruas da cidade de São Sebastião. Olavo Pinder, filho de Hellmuth e de Auta, foi Prefeito da cidade de São Sebastião durante o Período de 1920 a 1923.

ano, a outubro de 1931, "por ser elemento de confiança e funcionário federal..." Mario Leite, irmão de Auta, foi Prefeito Municipal de São Sebastião (1948-1952).

Conforme informações da família, após o casamento, Hellmuth Pinder e sua esposa Auta passaram a morar na Cidade de São Sebastião em um sítio cuja frente para o mar ia da, hoje, Praça Almirante Barroso até a, hoje, Rua Auta Pinder, terminando na base da Serra do Mar. Vizinha à chácara de Pinder era aquela onde moravam o guarda-mor Lobo Viana e sua esposa Antonia Feliciano da Silva, prima irmã de Auta; também com a frente voltada para o mar ela se estendia do hoje "Recanto dos Pássaros" até onde atualmente está o prédio da Secretaria do Meio Ambiente, terminando também na base da Serra do Mar. João Gabriel Sant'Ana (1976) escreve à pag. 376, que "Hellmuth Pinder residiu em São Sebastião entre os anos de 1900 e 1910". Com toda a certeza foi nessa época, de acordo com informações verbais da família Pinder, que este foi Professor de Zoologia (uma das doze matérias ensinadas) no "Aprendizado Agrícola João Tibiriça", anexo ao Campo de Experiências de São Sebastião".

Na década de 1900 a 1910, Sant'Ana (1976: 145), o Diretor e Professor dessa Escola foi o Prof. José Corrúbolo. Contudo, examinando no Arquivo Histórico de São Sebastião o único documento ali existente sobre o Aprendizado Agrícola - um diploma de conclusão do curso - leio a data de sua expedição, 1914; abaixo a assinatura do Prof. Corrúbolo. Donde se conclui, que pelo menos até 1914 esse professor ainda era o Diretor do aprendizado. Estabeleceram-se laços de amizade entre a família de Auta Pinder e a do Prof. Corrúbolo, pois Mário Leite, irmão de Auta casou-se com Hilda, filha de Corrúbolo.

As informações da família não deixam dúvidas: Hellmuth Pinder, no fim da sua vida, foi Oficial Aduaneiro de 1ª entrância na Alfândega de Santos, cujo Guarda-Mor era José Lobo Viana Junior. Infelizmente, tendo em vista a ausência de informações exatas dadas pela família, bem como a falta absoluta de dados na atual Companhia Docas de Santos, (os arquivos foram instalados apenas em 1980), sobre o período exato em que Hellmuth Pinder ali exerceu as funções, apenas posso apresentar suposições:

1) Tendo em consideração o que diz João Gabriel Sant'Ana, Pinder deve ter se mudado de São Sebastião para Santos, provavelmente em 1911, assumindo ali o cargo de Oficial Aduaneiro de 1ª entrância na Alfândega;

2) Conforme informação verbal de Sebastião Ferreira Sant'Ana, em 1914, em consequência do início da 1ª Grande Guerra, que se estendeu até setembro de 1918, transformando o Porto de Santos em um grande deserto de navios, os oficiais aduanheiros foram afastados das suas atribuições, com o direito de retorno às suas funções tão logo a guerra terminasse.

Nesse período Pinder continuou morando em Santos, mas não perdeu contacto com o Museu Paulista, pois nos assentamentos da Coleção seriada de Aves constam três exemplares de aves taxidermizadas adquiridas de Pinder em

A derrota da Alemanha na 1ª Grande Guerra foi, com certeza, um duro golpe para esse fervoroso patriota alemão. Sua morte ocorreu inesperadamente no dia 11 de outubro de 1918, aos 43 anos e 11 meses de idade. Nesse dia morria aquele que foi o primeiro colecionador e taxidermista de aves do Museu Paulista.

AGRADECIMENTOS

Dna. Wanda Pinder Giordani, o Prof. Sebastião Ferreira Sant'Ana, Dna. Yolanda Leite, a família de Otto Pinder, Dr. Leo T. Fukui, o Arquivo e a Secretaria de Cultura da Prefeitura de São Sebastião e as dignas servidoras da Secretaria do Museu Paulista da USP foram incansáveis, trazendo-me preciosas informações sobre Hellmuth Pinder.

Sem a colaboração deles e mais a paciência e dedicação de Dna. Marta Maria Cardeira Grobel, que preparou o manuscrito para publicação, eu não teria condições de escrever este trabalho. A todos o meu muito obrigado.

REFERÊNCIAS

- Ihering, H. von (1897a) O Museu Paulista no anno de 1896. *Rev. Mus. Paul.* II: 3-12.
- Ihering, H. von (1897b) A Ilha de São Sebastião. *Rev. Mus. Paul.* II: 129-170 + anexo III.
- Losano, M. G. (1992) Um precursor da Ecologia no Brasil: Hermann von Ihering. *Rev. USP.* 13 :89-99.
- Luederwaldt, H. (1929) Resultados de uma excursão científica à Ilha de São Sebastião no littoral do Estado de São Paulo e em 1925. *Rev. Mus. Paul.* XVI: 3-79 + 3 pp.il.
- Pinto, O. M. O. (1945) *Cinqüenta anos de investigação ornitológica.* Arq. Zool. Est. S. Paulo IV:261-340, 2 mapas.
- Pinto, O. M. O. (1978) *Novo Catálogo das Aves do Brasil. 1ª parte. Aves não Passeriformes e Passeriformes não Oscines, com exclusão da família Tyrannidae.* XVI + 446 pp.
- Sant'ana, J. G. (1976) *Genealogia Sebastianense.* 1ª parte. São Paulo.

ANEXO I

Lista dos passaros caçados nos mezes de Setembro e Outubro de 1896 nos Municípios de São Sebastião e Villa Bella (*) pelo preparador do Museu Hellmuth Pinder (ver Ihering, H.v. (1897b): 165-166)

Nomes atualizados neste trabalho

Oenops aura L. = *Cathartes aura ruficollis* Spix, 1824
Polyborus vulgaris Spix (*) (Gavião) = *Caracara p. plancus* (Miller) 1777

Troglodytes musculus Naum. (Curuira) = *T. m. musculus* Naumann, 1823

Cyclorhis ochrocephala (*) Tsch. = *Cyclarhis*

Progne domestica Gray (Andorinha) = *Progne chalybea domestica* (Vieillot) 1817

Atticora cyanoleuca Cab. (Andorinha) = *Pygochelidon c. cyanoleuca* (Vieillot) 1817

Stelgidopteryx ruficollis Vieill. (Andorinha) = *S. r. ruficollis* (Vieillot) 1817

Geothlypis velata Vieill. = *G. aequinoctialis velata* (Vieillot) 1807

Dacnis cayana L. (Sahy) = *D. c. paraguayensis* Chubb, 1910

Euphonia pectoralis Lath. (Alcaide) = *Euphonia cayennensis pectoralis* (Latham) 1801

Tanagra sayaca L. (Sanhaço) = *T.s. sayaca* (L.) 1766

Tanagra palmarum Pelz. Sanhaço) = *Thraupis p. palmarum* (Wied) 1821

Tanagra ornata Sparrm. (Sanhaço) = *Thraupis ornata* (Sparrman) 1789

Rhamphocelus brasilius Bp. (Tiésangue) = *Ramphocelus bresilius dorsalis* Sclater, 1855

Molothrus bonariensis Cab. (*) (Virabosta) = *M. b. bonariensis* (Gmelin) 1789

Guiraca cyanea L. (Azulão) = *Cyanocompsa cyanea sterea* Oberholser, 1901

Oryzoborus torridus Scop. (*) (Coirô) = *O. angolensis angolensis* (L.) 1766

Spermophila coerulescens Vieill. (Papa-roz) = *Sporophila c. caerulescens* (Vieillot) 1817

Volatinia jacarini Bp. (*) (Papa-roz do Preto) = *V. jacarina jacarina* (L.) 1766

Sycalis flaveola L. (Canario) = *Sicalis flaveola brasiliensis* (Gmelin) 1789

Todirostrum poliocephalum Pr. W. = *T. poliocephalum* (Wied) 1831

Serpophaga subcristata Vieill. (Cagasebito) = *Serpophaga subcristata* (Vieillot) 1817

Elaenia pagana Licht. = *Elaenia f. flavogaster* (Thunberg) 1822

Pitangus sulphuratus L. (Bemtevi) = *P. s. maximiliani* (Cabanis & Heine) 1859

Megarhynchus pitangua L. (*) = *Megarhynchus p. pitangua* (L.) 1766

Hirundinea bellicosa Vieill. = *H. b. bellicosa* (Vieillot) 1819

Myiobius naevius Bodd. (Marrequinha) = *Myiophobus fasciatus flammiceps* (Temminck) 1822

Empidochanes fuscatus Iher. & Ihering = *Cnemotricus f. fuscatus* (Wied) 1831

Empidochanes fringillaris Pelz. = *Cnemotricus f. fuscatus* (Wied) 1831

Myiarchus cantans Pelz. (Caga-sebo) = *Myiarchus s. swainsoni* Cabanis & Heine, 1859

Tyrannus melancholicus Vieill. (Siriri) = *T. m. melancholicus* Vieillot, 1819

Chiromachaeris gutturosa Desm. (Rendeira) = *Manacus manacus gutturosus* (Desmarest) 1806

Synallaxis ruficapilla Vieill. = *S. r. ruficapilla* Vieillot, 1819

Pyriglena leucoptera Vieill. (Tié preto) = *P. leucoptera* (Vieillot) 1818

Florisuga fusca Reich (*) (Beja-flor) = *Melanotrochilus fuscus* (Vieillot) 1817

Calliphlox amethystina Gm. (*) (Beja-flor) = *Calliphlox amethystina* (Boddaert) 1783

Nyctidromus albicollis Gm. (Coriango) = *N. a. derbyanus* Gould, 1838

Hydropsalis furcifer Vieill. = *H. brasiliana furcifera* (Vieillot) 1817

Ceryle americana Borie (*) (Martim pescador) = *Chloroceryle a. mathewsii* Laubmann, 1927

Trogon atricollis Vieill. = *T. rufus chrysochlorus* Pelzeln, 1856

Campephilus robustus Licht. (*) (Picapáo) = *Phloeocastes robustus* (Lich.) 1819

Picumnus temminckii Lafr. = *P. temminckii* Lafresnaye, 1845

Diplopterus naevius Boie (Sassy) = *Tapera naevia chochi* (Vieillot) 1817

Crotophaga ani L. = *Crotophaga ani* L., 1758

Pyrrhura vittata Bp. (*) (Tiriba) = *P. frontalis kriegi* Laubmann, 1932

Psittacula passerina Wagl. (*) (Periquito) = *Forpus crassirostris vividus* (Ridgway) 1888

Chamaepelia talpacoti Hartl. (*) (Pomba rola) = *Columbina talpacoti* (Temminck) 1811

Aegialitis collaris Salvin (Batuira) = *Charadrius collaris* Vieillot, 1818

Totanus flavipes Vieill. = *Tringa flavipes* (Gmelin) 1789

Sterna maxima Bodd. (Trinta-reis) = *Thalasseus m. maximus* (Boddaert) 1783